

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DO SOFTWARE STELLARIUM PARA A OBSERVAÇÃO DAS CONSTELAÇÕES TUPI-GUARANI

Sérgio Miranda Cartaxo^{1,a}, Alex Souza Paixão^{1,b}, Carlos Alberto Brito da Silva
Jr.^{2,c}, Alessandra Nascimento Braga^{2,d}

¹*Faculdade de Física, Universidade Federal do Pará, 67130-660, Ananindeua, Brasil*

²*Faculdade de Física, Universidade Federal do Pará, 67130-660, Ananindeua, Brasil*

(a) sergiocartaxo@gmail.com

(b) alex.paixao@ananindeua.ufpa.br

(c) cabsjr@ufpa.br

(d) alessandrabq@ufpa.br

Este trabalho apresenta as Constelações do Céu Tupi-Guarani utilizando o software Stellarium, com o objetivo de divulgar a Astronomia Indígena. Embora as constelações ocidentais sejam amplamente conhecidas, diversos povos indígenas, como os Tupi-Guarani, têm suas próprias interpretações do cosmos, como exemplo as constelações da Ema e do Homem Velho que é sinal da chegada do solstício de inverno e verão, respectivamente. Assim, estes povos observaram a relação entre o céu e suas atividades diárias, como caça, pesca e plantio, desenvolvendo conhecimento empírico sobre o cosmos essenciais para a sobrevivência de suas comunidades. A associação entre as estações do ano, as fases da lua e o clima é um exemplo dessa sabedoria. As estrelas e constelações da Via Láctea, chamada de Tipe Rape pelos Tupis, são vistas como morada dos deuses, e diversas lendas, como a do homem velho, fazem referência ao cotidiano desses povos. O trabalho busca disseminar e ressaltar a importância do conhecimento empírico/astronômico dos indígenas sobre o céu por meio do uso do software Stellarium, bem como a conexão espiritual com os elementos naturais.

Palavras-chave: Astronomia, Constelações Indígenas, Povos Tupi Guarani.